

Brazil-Medico

SUMMARIO

Trabalhos do Instituto Oswaldo Cruz :— Sobre um trypanosoma do tatú, "*Tatusia novemcincta*", transmittido pela "*Triatoma geniculata*" Latr. (1811) Possibilidade de ser o tatú um depositario do *Trypanosoma Cruzi* no mundo exterior (Nota prévia), pelo Dr. Carlos Chagas.

Trabalhos Originários :— Rubeolã ou roseola epidemica na Bahia, pelo Dr. Gonçalo Moniz.

Clinica Medica :— As crises gastricas do labes. Diagnostico e tratamento, pelo Dr. Cade.

Associações Scientificas : ACADEMIA NACIONAL DE MEDICINA : Posse de um novo academico, pelos Drs. Carlos Seidl, Henrique Autran e Toledo Dodsworth. Influenza nociva dos caracteres graphics minusculos sobre a visão, pelos Drs. Neves da Rocha e Theophilo Torres.

Imprensa Medica Estrangeira :— Fecundação artificial, pelo Dr. Doderlin; Sobre a chloroformisação, pelo Dr. Sandell Henderson; Uma epidemia de anginas relacionada com o abastecimento do leite, pelos Drs. J. A. Capps e J. L. Miller, — por P.

Galeria Medica :— Perfis instantaneos, por Caran d'Ache.

Boletim Demographicico :— Mortalidade da cidade do Rio de Janeiro, por S. V.

Chronica e Noticias.

Trabalhos do Instituto Oswaldo Cruz

Sobre um trypanosoma do tatú,

Tatusia novemcincta,

transmittido pela *Triatoma geniculata* Latr. (1811)

Possibilidade de ser o tatú um depositario
do *Trypanosoma Cruzi* no mundo exterior

(Nota prévia)

PELO DR. CARLOS CHAGAS

Nas zonas de nossos trabalhos actuaes sobre a trypanosomiase brasileira, em buracos do solo que são residencias habituaes de tatús (*Tatusia novemcincta*), temos encontrado exemplares de *Triatoma geniculata*, adultos, nymphas e larvas. No intestino posterior deste hematophago verificámos a presença de flagellados, ora com a morphologia de chritidias, ora com as características do genero *Trypanosoma*. Os parasitos desta ultima modalidade apresentam-se com aspecto de todo ponto identico ao do trypanosoma em evolução no intestino da *Triatoma megista* (*Conorhinus megistus*) transmissora da trypanosomiase brasileira. Mostravam os parasitos um longo nucleo em faixa, com a chromatina dividida em bastonetes, longitudinalmente collocados; nelles o blepharoplasto, de grandes dimensões, achava-se situado muito proximo da extremidade posterior. Aspecto identico é o dos flagellados, com a morphologia de trypanosomos, observados no intestino posterior da *Triatoma megista*, parasitos que, inoculados, occasionam a infecção de cobayas. (FIG. II).

Quasi simultaneamente, no mesmo local onde encontrámos a *Triatoma geniculata*, foi nos possivel matar um tatú, em cujo sangue encontrámos um trypanosoma. Inoculados em cobayas, o parasito da *Triatoma* e o do sangue do tatú, obtivemos infecções de 2 animaes por um trypanosoma, que mostrou a mesma morphologia, no animal inoculado com o sangue de tatú e naquelle inoculado com parasitos do intestino da *Triatoma*. Somos, por isso, naturalmente levado a admittir que o trypanosoma do tatú seja transmittido a esse animal pela *Triatoma geniculata*.

As 2 cobayas inoculadas mostravam-se doentes, apresentando ambas affecções oculares identicas ás que se observam nas infecções de cobayas pelo *Trypanosoma* CRUZI. Mais ainda, a morphologia do trypanosoma no sangue do tatú (FIG. I) é perfeitamente identica á do *Trypanosoma* CRUZI no sangue humano. Ahi encontrámos um blepharoplasto de grandes dimensões na extremidade posterior do parasito; encontrámos um nucleo, mais ou menos oval, na zona média, de aspecto identico ao das fórmulas observadas no homem. O flagello livre, a membrana ondulante, as dobras desta ultima, são outras condições morphologicas que se não differenciam das estruturas correspondentes no *Trypanosoma* CRUZI; o mesmo sendo verificado em relação ás dimensões geraes e relativas do trypanosoma. Acreditamos, dahi, na identidade do *Trypanosoma* CRUZI (*Schizotrypanum* CRUZI), agente da nova entidade morbida humana e do trypanosoma do tatú.



FIG. I

Destas observações resultam alguns factos de grande interesse, que devemos salientar. Uma outra especie de *Triatoma*, a *geniculata*, é, sem duvida, o transmissor do trypanosoma do tatú, facto esse, que, alliado á grande probabilidade de possuirem as *Triatoma infestans* e *Triatoma sordida* a propriedade de transmissão do *Trypanosoma* CRUZI, torna extensiva a diversas especies de triatomas hematophagas o papel de hospedadores intermediarios (ou hospedadores definitivos, conforme o modo pessoal de encarar a doutrina) de trypanosomos de vertebrados.

A evolução do *Trypanosoma* CRUZI, no organismo da *Triatoma infestans*, já foi por nós e pelo Dr. ASTROGILDO MACHADO verificada, não nos tendo sido possivel, até agora, realizar a transmissão experimental. E dados epidemiologicos, recentemente collidos, em commissões scientificas dirigidas pelo Dr. OSWALDO CRUZ, levam á mesma convicção de ser tambem a *Triatoma infestans* transmissor da trypanosomiase brasileira. O mesmo em relação á *Tri-*

toma sordida, que, segundo dados epidemiológicos, poderia transmittir a nova molestia.

Outro facto que resulta de nossas observações é ser o tatu, na hypothese de identificarmos o parasito nelle encontrado ao *Trypanosoma CRUZI*, um depositario do agente da trypanosomiase brasileira no mundo exterior. Esse facto, que terá ligações muito estreitas com a prophylaxia da nova molestia, merecera ainda pesquisas que estabeleçam definitivamente a identidade dos dous parasitos.

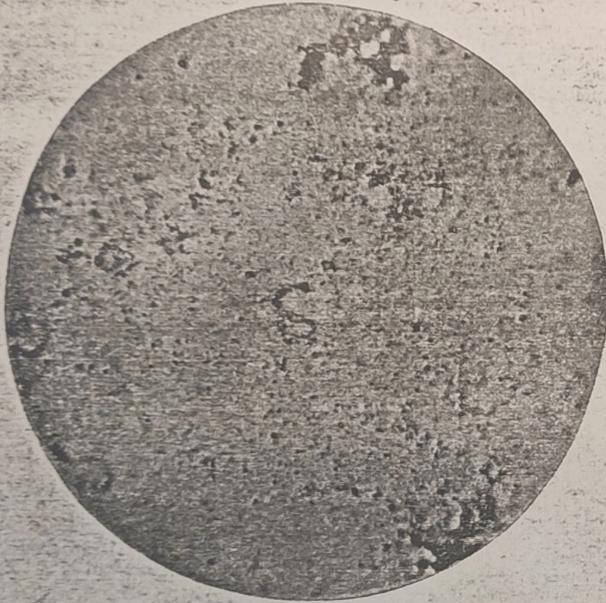


FIG. II

O trypanosomo da molestia do somno, transmitido pelas glossinas, dipteros vivendo no mundo exterior, deverá tambem parasitar algum animal silvestre, que representará o reservatorio natural do virus onde se infectem as glossinas. Hypotheses nesse sentido têm sido emittidas; nenhuma verificação, porém, conhecemos definitiva á respeito.

De grande alcance, no ponto de vista da biologia geral, será ainda a possibilidade de adaptação, com acção pathogenica, de um parasito de animal silvestre ao organismo humano; ou vice-versa, a possibilidade de um parasito pathogenico do homem se adaptar ao organismo de um animal silvestre, sem, talvez, acção pathogenica. São questões que deveremos ainda verificar com maior segurança.

Manguinhos, 26 de Julho de 1912.

ANOSOL WERNECK-- Desinfectante, antiseptico e desodorante, destinado exclusivamente para uso externo, como antiseptico cirurgico e desinfectante hygienico. Não deve ser empregado em natureza e sim em soluções quentes e frias, nas doses aconselhadas, que são capazes de matar todos os germens, taes como os da tuberculose, carbunculo, typho, diphtheria, variola, peste bubonica, etc.

Modo de usar

DOSE: Para uso medicinal: 1 a 2 colheres de sópa para 1 litro d'agua; para desinfecções, 1, 1 e 1/2, 2 até 3 colheres no maximo.

A venda em todas as pharmacias. Deposito: Pharmacia e Drogeria Werneck.—Rua dos Ourives 73.—Rio de Janeiro.

TRABALHOS ORIGINAES

Rubeola ou roseola epidemica na Bahia

PELO DR. GONÇALO MONIZ

(Professor ordinario na Faculdade de Medicina da Bahia)

Si pela sua habitual benignidade, não passando ás vezes de ligeira indisposição, e pequeno transtorno, portanto, acarretado á existencia individual dos acommettidos e á vida social da população atacada, talvez não mereça grande attenção a doença cujo nome serve de titulo a este artigo, julguei, entretanto, por varias outras considerações, que inteiramente destituído de interesse não seria para a classe medica dar uma breve noticia da epidemia dessa molestia, que durante o anno passado (1911) grassou na Bahia, ainda até hoje continuando a manifestar-se casos.

Em primeiro lugar, creio que do ponto de vista scientifico tudo tem o seu interesse e a sua importancia. Mas, além disso, a precisão do diagnostico é sempre de grande valor, assim para a clinica como para a hygiene publica, pois della decorrem, não só a justeza do tratamento, sinão tambem a propriedade das medidas prophylacticas a applicar.

Não é indifferente, com effeito, saber, em um caso dado, si nos achamos em presença de molestia benigna por natureza, ou de manifestação leve de alguma doença contagiosa mais grave, sabendo-se que até as fôrmas rudimentares, frustas ou abortivas, das infecções transmissiveis podem engendrar casos malignos e fataes.

Não é só isso, porém: si a rubeola, na maioria dos casos, é molestia de somenos importancia, ordinariamente branda e passageira, de terminação favoravel, sem complicações, nem sequelas, — nem sempre assim acontece, o que constitue, certamente, mais um motivo para não ser de todo desprezada. Casos ha, embora formem excepções, em que a doença adquire certo gráo de gravidade, devido, já a qualquer fraqueza na resistencia do organismo atacado, já á superveniencia de complicações, tornando-se então maiores os soffrimentos do doente, sombrio o prognostico e ás vezes funesto o desenlace. De taes successos exemplos varios já se acham, de facto, registrados na historia do morbo.

Outra razão ainda me induziu a publicar o presente artigo: é que a rubeola nunca fôra assignalada na Bahia, acontecendo ter-se offerecido a mim o ensejo de ser o primeiro a aqui diagnostical-a e a chamar sobre ella a attenção dos collegas que clinicam nesta cidade, primeiramente em um pequeno artigo publicado no *Jornal de Noticias da Bahia* (11 de Junho de 1911) e pouco depois em uma das sessões da Sociedade de Medicina da Bahia.

Si, em épocas anteriores, occorreram nesta cidade casos da molestia em questão, passaram elles despercebidos ou confundidos com os de outras doenças eruptivas, de sorte que, não só para o publico, em geral, como para a classe medica, foi verdadeira novidade a affirmação da existencia da roseola epidemica na Bahia.

Parece, em todo caso, que, si por ventura não